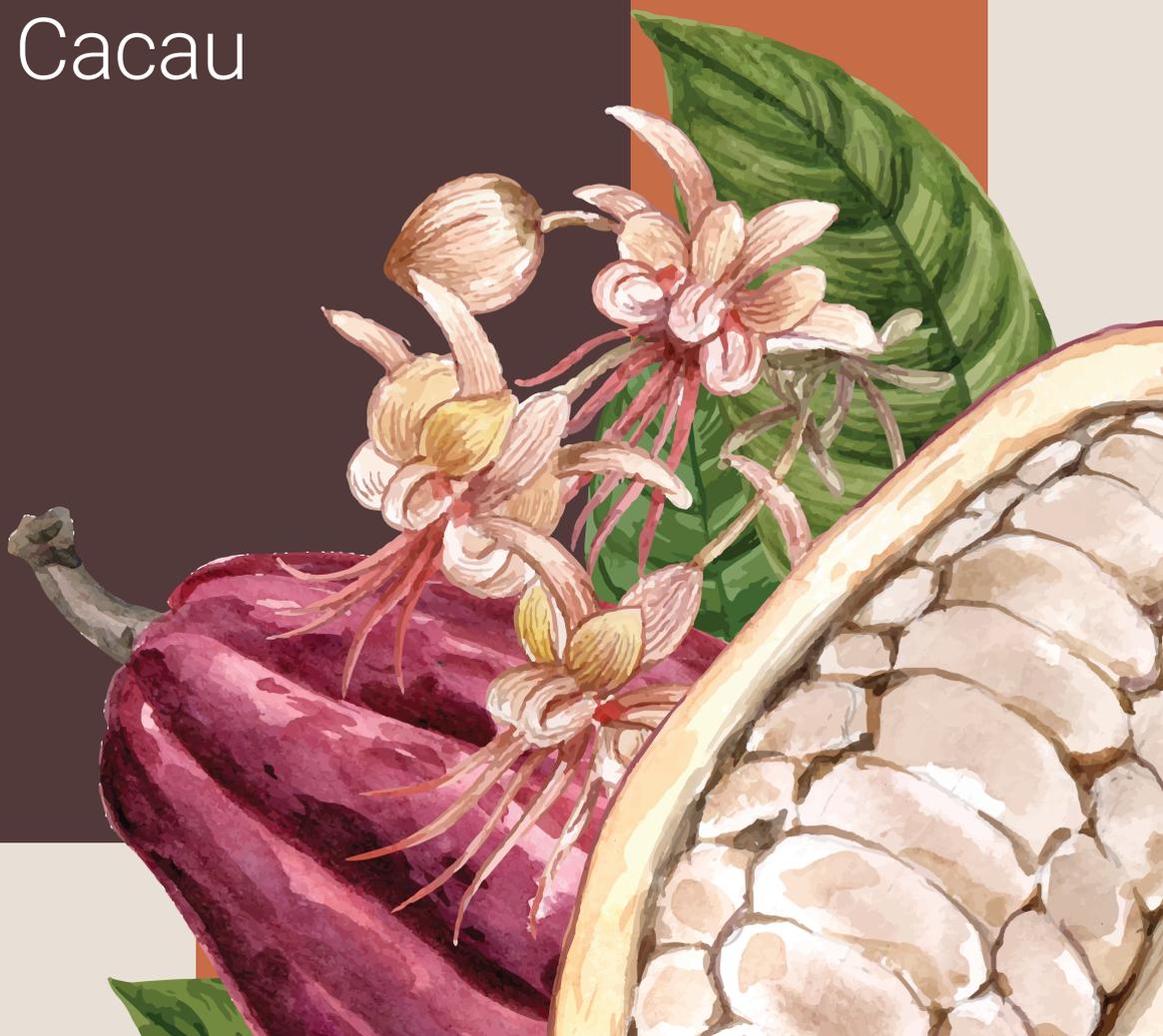


Manual de
Implementação

Currículo de
Sustentabilidade
do Cacau



Índice



Gestão da Produção

- Gestão da Propriedade 03
- Material Propagativo 05
- Densidade de Plantas 08
- Conservação do Solo e Aptidão 09
- Localização dos Cacauais 11
- Avaliação da Fertilidade do Solo 13
- Necessidade de Irrigação 15
- Aplicação de Agrotóxico 16
- Poda e Manejo da Luz 21

Gestão Ambiental

- Planejamento Ambiental 23
- Manuseio, Armazenagem e Destinação Correta de Agrotóxicos, Fertilizantes e Produtos Vencidos 30

Gestão Social

- Legislação Trabalhista 34
- Período de Trabalho 38
- Prevenção de Acidentes 39
- Saúde do Trabalhador 41
- Moradia e Disponibilidade Água Potável 42
- Currículo de Sustentabilidade do Cacau 46



Apresentação

O Currículo de Sustentabilidade do Cacau é um documento de elaboração coletiva que contou com a participação de toda a cadeia durante seu processo de construção: governo federal e governos estaduais, indústrias, representantes de produtores, cooperativas, serviços de assistência técnica e extensão rural, institutos, associações, entidades de classe, certificações, entre outros atores relevantes.

Assim como o Currículo, o Manual de Implementação do Currículo de Sustentabilidade do Cacau é uma referência de sustentabilidade para produtores e produtoras de cacau, técnicos e instituições, buscando a melhoria contínua da produção, com objetivo de diminuir os impactos negativos oriundos da atividade. Ambos não pretendem ser um documento para fins de verificação, e sim para orientar produtores rurais e técnicos a terem uma produção mais sustentável.

O Manual de Implementação do Currículo de Sustentabilidade do Cacau está dividido em três áreas temáticas - Gestão da Produção, Gestão Ambiental e Gestão Social. O aprofundamento das temáticas abordadas, e as definições de “como” cumprir estas práticas se definem como o conteúdo deste documento.

Aquele que incorpora práticas efetivamente sustentáveis ao seu sistema de produção tem a oportunidade de obter melhores resul-

tados financeiros, uma vez que a gestão eficiente dos recursos economiza insumos, melhora a produtividade e a qualidade das amêndoas, e permite o controle dos custos de produção. Além dos aspectos econômicos, a adoção de práticas sustentáveis promove melhorias quanto à utilização dos recursos naturais (solo, água, etc.), reduzindo impactos gerados pela produção.

Vale ressaltar que o maior beneficiário de todo o trabalho que este Manual oferece, é o próprio produtor, sua família e seus trabalhadores, afinal estes serão os primeiros impactados pela sustentabilidade de seu negócio e produção. E lembre-se: é muito importante o acompanhamento de um técnico para garantir o sucesso de adesão e implementação de todas as boas práticas contidas no documento.

Finalmente, este documento serve como base e visa colaborar e facilitar o processo de entrada na sustentabilidade dos produtores de cacau do Brasil. Existem ainda diversas boas práticas agrícolas não apresentadas no Manual de Implementação e que podem ser adotadas pelos produtores de maneira complementar as contidas no documento. Sendo assim, a proposta central deste Manual é dar base aos produtores para atender a todas as boas práticas agrícolas presentes no Currículo de Sustentabilidade do Cacau.



O Reconhecimento do Currículo de Sustentabilidade do Cacau

O Currículo de Sustentabilidade do Cacau foi reconhecido em 2022 como programa de promoção de boas práticas agrícolas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A cultura do cacau é a primeira cadeia produtiva a receber esse reconhecimento no país, sendo o Currículo a referência brasileira nestes quesitos.

O documento atendeu às demandas da Portaria nº 337 do MAPA, que estabelece os requisitos mínimos e reconhece programas de promoção de boas práticas agrícolas na etapa primária da cadeia produtiva, com o propósito de estimular a produção de alimentos seguros e de qualidade, bem como promover práticas sustentáveis de produção e estimular a melhoria da qualidade de vida da população rural.

São considerados como requisitos mínimos de reconhecimento o planejamento e gestão do estabelecimento rural; a organização e higiene no estabelecimento rural; o cumprimento da legislação ambiental e trabalhista vigente; a nutrição de plantas, fertilidade e conservação do solo; o uso racional e qualidade da água; o uso correto de insumos; o manejo integrado de pragas; e a rastreabilidade do processo produtivo com registros e controles da produção.





Gestão de Propriedade

1

Gestão da Produção

Ter um bom gerenciamento das áreas de produção e de preservação ambiental facilita as tomadas de decisões em busca de melhoria de produtividade e qualidade das amêndoas. Por isso, a gestão é importante para garantir um manejo adequado e uso eficiente dos recursos sem prejudicar a rentabilidade da atividade. Item referente ao CSCacau: 1.1.1

A gestão da produção auxilia o controle das operações e planejamento da sua propriedade rural. Quando bem organizadas, as informações podem facilitar a realização das diferentes operações e tomadas de decisão. Desta maneira, a gestão da produção visa a melhoria contínua, de modo a cumprir a legislação vigente e alcançar os resultados esperados.

O cumprimento das boas práticas agrícolas que englobam a gestão da produção ajuda a:



Profissionalizar seu negócio;



Melhorar o controle dos custos de produção;



Melhorar o manejo das áreas produtivas e de preservação;



Obter melhorias em rentabilidade;



Facilitar a rastreabilidade;



Auxiliar no acesso a crédito.

Em um sistema produtivo organizado, é muito importante identificar as diferentes áreas presentes na propriedade rural e para isso, algumas ferramentas e recursos são necessários, como:



O registro no Cadastro Ambiental Rural (CAR) é obrigatório a todas os imóveis rurais no Brasil, compondo uma base de dados ambientais das áreas rurais brasileiras. Seu cadastro pode ser feito no site www.car.gov.br ou nos sites dos órgãos estaduais que utilizam sistema próprio integrado ao Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar).

Como cumprir:



Ter o croqui, desenho ou imagem de sua propriedade rural atualizado. Pode ser uma foto aérea ou mesmo um desenho feito à mão discriminando as diferentes áreas de produção, preservação ambiental e infraestruturas da propriedade;



Fique atento:

É comum o uso de programas como o Google Earth para elaboração dos croquis. Um passo-a-passo de como fazer pode ser encontrado facilmente na internet!



Foto: Plataforma Global do Café



Foto: André Albuquerque

Importância:

- Ter controle sobre os diferentes usos do solo na propriedade ajuda no planejamento, na implantação e no manejo das novas áreas e áreas em produção;
- O CAR pode facilitar o acesso a crédito e a organização do uso da propriedade;

- Com o CAR atualizado, é possível receber benefícios previstos no Novo Código Florestal Brasileiro, como crédito e financiamentos agrícolas. Por isso, é importante que o cadastro seja feito com o auxílio de um técnico competente e registrado.

Registro de Operações

Fazer anotações é um hábito que ajuda o produtor a tomar decisões sobre a gestão da propriedade e o manejo do cacau. Não dá para confiar somente em nossa cabeça, pois podemos nos esquecer e perder informações importantes. Somente com tudo anotado sabemos a hora certa de tomar as decisões, além de facilitar o trabalho do técnico.

[Item referente ao CSCacau: 1.1.2](#)

Como cumprir:



Existem diferentes formas de registrar o que entra, o que é usado e o que sai da propriedade. Uma dessas formas são os cadernos de campo, planilhas ou cader-netas de atividade;



Se possível, fazer esse registro por quadra, identificando cada área quanto ao tamanho, número de plantas por hectare, insumos utilizados, custos com mão-de-obra, produtividade, entre outras informações que facilitarão a comparação das diferentes áreas e quando e como maneja-las para obter melhores resultados;



Lembre-se de fazer anotações todos os dias. Alguns minutos são suficientes para não acumular informações e pouparão seu tempo no futuro.

Data	Serviço realizado / Produto	Unidade	Quantidade	Preço unit. (R\$)	Preço total (R\$)	Nome do(s) estabelecimento(s) / Operador(es)	MP do beneficiário	Valor do benefício (R\$)
28/07	aplicação de fungicida			0,00		marcelo	1	150
02/08	aplicação de fungicida			0,00		marcelo	1	150
09/09	limpeza p. poda			0,00		marcelo	1	40
06/09	limpeza p. poda			0,00		marcelo	2	80
02/09	limpeza p. poda			0,00		marcelo	3	80
09/09	limpeza p. poda			0,00		marcelo	3	80
10/10	poda			0,00		marcelo	3	40
25/10	poda			0,00		marcelo	3	80
19/10	limpeza p. colheita			0,00		marcelo	3	40
19/10	limpeza p. colheita			0,00		marcelo	3	40
20/10	limpeza p. colheita			0,00		marcelo	3	40
21/10	limpeza p. colheita			0,00		marcelo	3	40
22/10	aplicação de fungicida			0,00		marcelo	3	40
23/10	aplicação de fungicida			0,00		marcelo	3	40
04/11	adubação 19.04-19	Tm	600	0,00		tercio	3	150
04/11	adubação 19.04-19	Tm	600	0,00		marcelo	3	150
10/11	adubação 19.04-19	Tm	600	0,00		tercio	3	150
10/11	adubação 19.04-19	Tm	600	0,00		marcelo	3	150
24/11	limpeza p. colheita			0,00		marcelo	3	40
24/11	aplicação de fungicida			0,00		marcelo	3	40
24/11	aplicação de fungicida			0,00		marcelo	3	40
24/11	adubação			0,00		marcelo	3	40
24/11	adubação 19.04-19	Tm	600	0,00		tercio	3	150
24/11	adubação 19.04-19	Tm	600	0,00		marcelo	3	150

Foto: Plataforma Global do Café



Foto: CAMPPAX

Importância:

- O produtor conseguirá analisar se sua produção está lhe gerando boa receita ou mesmo se seus custos estão muito altos;
- O produtor conseguirá distinguir as diferenças de cada quadra no que diz respeito à produtividade, idade das plantas, densidade de plantio, práticas de manejo utilizadas, além da quantidade de insumos e rendimento que podem ajudar no planejamento das próximas safras.

2

Material Propagativo

Materiais propagativos de boa procedência visam assegurar a escolha de plantas que podem trazer boa produtividade, e sejam tolerantes ou resistentes a pragas, doenças e estresse climático, entre outros aspectos.

Item referente ao CSCacau: 1.2.1

Dessa maneira, o produtor tem mais chances de fazer com que os investimentos realizados sejam melhor aproveitados, visando o aumento da receita final com a melhoria da produção.

Para garantir boa produtividade, é necessário utilizar mudas ou sementes de procedência confiável e de qualidade.

Sem a garantia de origem desses materiais, o produtor corre o risco de adquirir mudas e sementes que não sejam aptas a sua região.

Esse fator pode impactar na diminuição de produtividade e também favorecer a propagação de determinadas pragas e doenças, que podem gerar grandes problemas no futuro, podendo diminuir a rentabilidade.

Como cumprir:



Sempre peça garantias dos viveiros como: notas fiscais, registros e comprovantes fitossanitários. Caso não tenha acesso a nenhum documento comprovando a regularidade fiscal das mudas, não compre;



Procure o suporte de um técnico de confiança na escolha das variedades adaptadas à sua região;



Na escolha das mudas, deve-se pensar em diversos fatores como: índice pluviométrico, quais pragas e doenças costumam ter maior incidência, e sempre optar por cultivares que favoreçam a produção, ou seja, que sejam tolerantes ou resistentes, por exemplo, a secas e determinadas pragas e doenças.





Foto: Luiz Piacentini



Foto: Luiz Piacentini

Importância:

- Avaliar a variedade que melhor se adapte à sua região, diminuirão as chances de se ter surpresas indesejáveis com pragas e doenças e baixa produtividade;
- Mudas adaptadas às condições de sua região, são passos largos para uma boa produção.



3

Densidade de Plantas

Esta classe se dedica a demonstrar a importância e como fazer para avaliar e readequar a densidade de plantas que seu sistema produtivo de cacau deve possuir para apresentar melhores resultados.

Item referente ao CSCacau: 1.3.1

Um dos aspectos que podem gerar mais receita e viabilidade econômica para sua produção é o aumento de produtividade. Portanto, para garantir uma boa produção de cacau, uma das etapas mais importantes é planejar ou adequar a quantidade de plantas de cacau por hectare de cada quadra da propriedade.

Como cumprir:



Avalie qual é o número de plantas de cacau que você possui em cada quadra de sua propriedade. Com acompanhamento técnico, veja se há a necessidade de adicionar mais plantas nas áreas e faça essa adequação;



Antes de adequar a densidade de plantas, avalie também a luminosidade que está incidindo em suas áreas produtivas e se há a necessidade de manejar as espécies de árvores dessas áreas a fim de favorecer a entrada de luz e a produção do cacau.



Foto: Ana Lee - CocoaAction



Foto: IdeflorBio

Importância:

- Uma área de cacau bem planejada, balizada e com a densidade correta de plantas aliada a um bom manejo de solo, de adubação e fitossanitário, irá proporcionar maior produtividade.

4

Conservação do Solo e Aptidão

Esta classe tem como objetivo orientar a visão estratégica sobre a conservação do solo em relação às diferentes áreas produtivas de cacau.

Item referente ao CSCacau: [1.4.1](#)

O manejo do cacau é simples quando bem planejado, orientado e executado. Porém, o manejo não é o mesmo nas diferentes regiões de produção de cacau em nosso país. Fique atento!

O solo demora milhares de anos para se formar e, quando mal conservado, pode resultar em impactos que prejudicam sua produção. A erosão é um dos principais problemas, e o prejuízo pode ser enorme. Portanto, a conservação do solo é fundamental.

Como cumprir:



Mantenha o solo sempre coberto, manejando os diferentes brotamentos espontâneos, planejando o plantio de diferentes espécies para auxiliar a conservação do solo;



A roçada do mato que cresce entre os plantios aliada à poda dos cacauzeiros favorece a geração de uma boa camada de cobertura vegetal morta que irá auxiliar o solo a se manter úmido e ciclar nutrientes, favorecendo assim, a quantidade de matéria orgânica e os microrganismos benéficos ao solo.

Benefícios da conservação do solo:



Aumentar a infiltração e a retenção de água no solo;



Diminuir a perda de água por evaporação;





Evitar a compactação e erosão do solo;



Disponibilizar nutrientes;



Favorecer o aprofundamento das raízes de cacau;



Aumentar o teor de matéria orgânica no solo;



Diminuir a incidência de plantas invasoras;



Manter o solo fresco, e estimular a atividade de microrganismos benéficos.



Foto: Mariana Pereira



Foto: Nestlé Cocoa Plan



Foto: Nestlé Cocoa Plan

Importância:

- Um solo conservado e bem manejado pode propiciar maior rendimento das áreas de produção;
- Com um bom manejo de solo, é possível ter melhores resultados com menores custos, e ainda favorecer o aprofundamento das raízes do cacau que auxiliará na absorção de água e nutrientes em profundidade.

5

Localização dos Cacauais

Nesta classe, trazemos orientações aos produtores rurais a respeito de quais áreas podem estabelecer o cultivo de cacau com finalidade comercial, de acordo com os requerimentos legais ou eventuais licenças que possam ser requeridas para o desenvolvimento desta atividade.

Item referente ao CSCacau: [1.5.1](#)



Fique atento:

Nos estados do Pará e Rondônia foram instituídas Instruções Normativas (INs)* que permitem a recomposição de Reservas Legais (RLs) mediante o plantio de cacau. Porém, é importante buscar sempre um acompanhamento técnico e seguir todos os procedimentos citados nos documentos.

* Pará - Instrução Normativa N° 7/2019 | Rondônia - Instrução Normativa N°1/2020

É importante destacar que algumas áreas têm restrições para o plantio de cacau e de demais culturas agrícolas. Um exemplo, onde o cultivo de cacau não é permitido, são as Unidades de Conservação de Proteção Integral, regulamentadas no país através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) - (Lei Federal 9985/2000). Por esta lei, são definidas como Unidades de Proteção Integral:

- I. Estação Ecológica;
- II. Parque Estadual;
- III. Monumento Natural;
- IV. Refúgio da Vida Silvestre.

Embora a lei estabeleça objetivos diferentes para estas categorias de Unidades de Conservação, o uso da terra para o cultivo do cacau não é permitido. Já as Unidades de Conservação de Uso Sustentável foram criadas, entre outros objetivos, para garantir as condições de subsistência e perpetuidade cultural das populações que residem nelas. Embora nestas

áreas, em geral, as comunidades consideradas como tradicionais e residentes destas florestas possam desenvolver atividades econômicas de maneira livre, como o cultivo de cacau, o mesmo não é válido para outros produtores que não residam ou não sejam considerados formalmente como detentores de direitos nestas unidades.

Uma lógica semelhante, se aplica para os territórios indígenas e quilombolas. Para os produtores rurais que não sejam considerados como populações tradicionais residindo em unidades de conservação e outras áreas concedidas sobre direito real de uso, a produção estaria restrita às propriedades privadas devidamente regularizadas.

Como cumprir:



O cultivo de cacau em Unidades de Conservação de Proteção Integral, terras indígenas e comunidades quilombolas não é permitido para produtores que não sejam parte de comunidades tradicionais ou que estejam devidamente regularizadas.

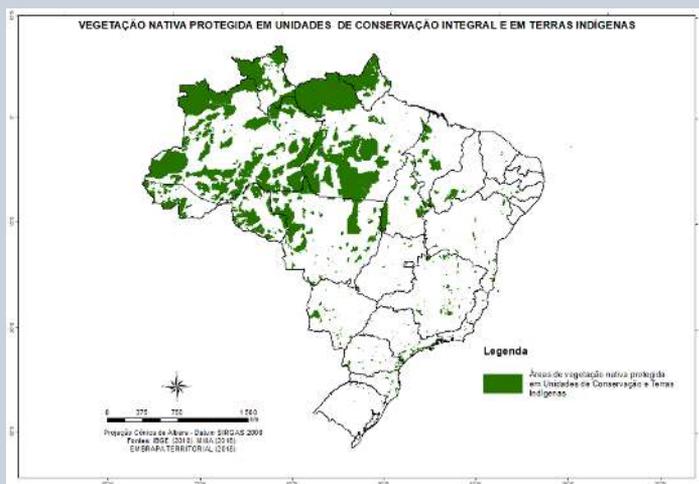


Foto: EMBRAPA

Importância:

- Estas áreas protegidas existem para garantir a conservação apropriada de atributos naturais, como a fauna e a flora, e culturais.



6

Avaliação da Fertilidade do Solo

Esta classe tem como objetivo orientar a estratégia de avaliação e nutrição de solo para um melhor planejamento de adubação e rendimento dos processos envolvendo a produção.

Item referente ao CSCacau: 1.6.1

Para se ter uma lavoura saudável e produtiva, ela precisa estar bem nutrida. A melhor forma de saber quanto e qual tipo de adubo aplicar é por meio de análises de solo, que também servem como base para correção baseada em aplicações de calcário e gesso.

Outra ferramenta importante é a análise de folhas, que funciona como um “exame de sangue” da planta, identificando uma possível falta ou excesso de nutrientes.

O plano de adubação, feito por um profissional especializado em cacau, vai melhorar o uso dos fertilizantes e corretivos em cada quadra da propriedade, trazendo mais economia e lucro.

O adubo é um dos maiores custos da produção e um erro na recomendação pode causar prejuízos como o desperdício de fertilizantes ou a baixa produtividade das lavouras.

Não economize em análises, pois ela é uma ferramenta muito útil e barata.

Como cumprir:



A coleta de solo para a análise deve ser feita com materiais higienizados e seguindo as normas de boas práticas. Procure a ajuda de um técnico para isso;



Faça ao menos uma análise de solo por ano;



Correções de solo a base de calcário e gesso devem ser feitas de acordo com a avaliação técnica da análise de solo;



É recomendado que a adubação seja feita nos períodos determinados pelo técnico respeitando as necessidades das plantas quanto a quantidade de macro e micronutrientes sugerida em laudo.

Importância:

- Com um bom plano de adubação, aliado ao manejo do solo e de condução do cacau, o produtor poderá ter maior produtividade, menor incidência de doenças e pragas e maior rentabilidade;
- A planta é parecida com um corpo humano, quanto melhor nutrida e bem cuidada, maiores são as chances de se ter boa produtividade e menores as chances de ficarem doentes.



Foto: Ruben Gouvea



Foto: Nestlé Cocoa Plan



Foto: IdefflorBio



Fique atento:

O SENAR disponibiliza o curso Cultivo do Cacau em Sistemas Sustentáveis, online e gratuito! Este curso é voltado para produtores(as) e técnicos(as) com o objetivo de apresentar informações básicas essenciais de manejo do cacau, além de orientações que englobam a cadeia de produção, a fim de demonstrar todo o potencial produtivo e colaborar para a exploração e a expansão sustentável da cultura no Brasil.

Para acessar o curso, aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo:

- No site do SENAR, procure pelo curso: Cultivo do Cacau em Sistemas Sustentáveis
- Realize seu cadastro
- Faça o curso e receba seu certificado digital!



7

Necessidade de Irrigação

Esta classe busca orientar sobre a utilização correta de irrigação para a cultura do cacau e o cumprimento da legislação.

Item referente ao CSCacau: 1.7.1

Como cumprir:



Em caso de necessidade de irrigação, esta deve ser feita com o acompanhamento de um técnico, que deverá fazer um projeto, indicando quantidade de água necessária para a cultura em cada quadra;



Também se faz necessário o requerimento ou dispensa de outorga dos órgãos competentes para captação de água que será utilizada na irrigação;



Sempre que possível, aplique técnicas de irrigação que utilizem menos água, evitando o desperdício, como no caso dos sistemas de gotejo ao invés de aspersores;



Anote sempre a quantidade de água utilizada em cada irrigação.

Importância:

- Sem um planejamento e dimensionamento correto do volume de água a ser aplicado, você pode deixar de colocar a quantidade necessária ou então desperdiçar água, o que pode acarretar em queda de produtividade ou até no aumento de custo de produção;
- Saber a hora correta de irrigar é fundamental para melhor aproveitamento da água, para isso sempre utilize equipamentos como o tensiômetro;
- A irrigação para o cacau, onde necessária, é de suma importância para a manutenção produtiva ao longo da safra e entressafra. Porém, esta deve ser planejada de acordo com a realidade hídrica de sua região e também de acordo com os fatores citados acima;
- Respeite sempre o volume de água outorgado.



Foto: Tales Amauri Ferreira Rocha



Foto: Nestlé Cocoa Plan

8

Aplicação de Agrotóxicos

Esta classe busca orientar sobre a utilização e manuseio correto de agrotóxicos envolvidos na produção de cacau.

Item referente ao CSCacau: [1.8.1](#) / [1.8.2](#) / [1.8.3](#) / [3.6.1](#)

Treinamentos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Para prevenir acidentes e problemas de saúde decorrentes do trabalho, devem ser fornecidos equipamentos de proteção individual (EPIs) a todos os aplicadores de agrotóxicos, sejam eles produtores ou trabalhadores. No caso da agricultura familiar, o uso do EPI pelo produtor ou qualquer membro da família também é fundamental.

Como cumprir:



O uso de EPI para manuseio e aplicação de agrotóxicos é obrigatório por lei;



Todos os aplicadores de agrotóxicos devem possuir treinamento específico para exercer essa função.



Fique atento:

O SENAR disponibiliza cursos para aplicadores que podem ser feitos sem custo.

- A aplicação de agrotóxicos deve ser feita de forma segura. Isto é, com aplicador devidamente capacitado e usando o EPI, inclusive no preparo da calda;
- Cabe ao produtor fornecer gratuitamente os EPIs, instruir o trabalhador sobre seu uso e exigir que sejam utilizados. O trabalhador que se recusar a usar o EPI pode ser advertido formalmente e até demitido por justa causa, mas prefira sempre o caminho da conscientização e motivação. Cabe ao trabalhador usar os EPIs fornecidos e zelar pela sua conservação;
- Os EPIs não devem ser lavados no mesmo tanque onde se lavam roupas ou alimentos,

pois isso também pode causar intoxicações. A propriedade deve ter um tanque separado, específico para a lavagem do EPI, com recipiente próprio para a coleta da água da lavagem. Esta água deve ser recolhida e aplicada em carregadores internos ou em ruas no meio das lavouras, sempre longe de APPs ou corpos de água;

- Os EPIs devem ser adequados aos riscos de cada atividade e indicados por um técnico especializado na área, conforme exigido pela legislação.

Exemplos de EPIs para cada atividade:



Aplicação de agrotóxicos: luvas, respiradores, viseira facial, jaleco e calça hidrorrepelentes, boné ou touca árabe, avental e botas impermeáveis;



Máquinas que emitem ruídos: protetores auriculares;



Ambientes com poeira ou químicos: respiradores com filtros mecânicos;



Aparelhos de solda e cortantes: protetores faciais, óculos, luvas e aventais adequados para oficinas;



Trabalhos com risco de corte ou picadas de animais peçonhentos: botas e perneiras;



Trabalhos com exposição ao sol: camisa de manga longa ou mangote e boné ou touca árabe.



Foto: Luiz Piacentini

Importância:

- A aplicação de agrotóxicos sem a utilização de EPI pode trazer consequências graves aos seres humanos causando intoxicação e surgimento de doenças com o passar do tempo. Podem também contaminar o meio ambiente, lençóis freáticos e cursos d'água;

Utilização de Produtos Registrados para o Cacau

Para cada cultura no Brasil, existe uma série de agrotóxicos testados e aprovados pelo MAPA/ANVISA.

Para o cacau não é diferente, portanto, fique atento ao produto escolhido para utilização na lavoura.

Como cumprir:



Utilize apenas produtos aprovados pelo MAPA/ANVISA para a cultura do cacau, pois eles já foram previamente testados em relação a toxicidade, eficácia, danos ao ambiente e ser humano;



A utilização de agrotóxicos sem aprovação do MAPA/ANVISA para a cultura do cacau é ilegal e pode trazer graves consequências.

Importância:

- Agrotóxicos não autorizados pelo MAPA/ANVISA para a cultura do cacau não foram testados e podem prejudicar a produção e a saúde dos aplicadores;

Recomendações Agronômicas.

- As recomendações de agrotóxicos devem ser feitas por um técnico ou agrônomo responsável, sempre baseado em receituário agronômico.

Como cumprir:



Consulte sempre um técnico ou agrônomo antes de aplicar qualquer produto;



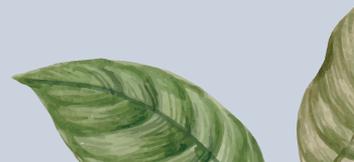
Alternar princípios ativos dos produtos aplicados no controle de cada praga e doença alvo;



Anotar as aplicações e guardar os receituários ajudará na escolha e alternância de princípios ativos, favorecendo assim, melhores resultados;



Respeite sempre as dosagens recomendadas nas bulas dos produtos e as informações de uso seguro presentes na FISPQ (Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos).



Respeite os períodos de:

- Reentrada: período mínimo para entrar na área tratada desde última aplicação;
- Carência ou intervalo de segurança: número de dias que deve ser respeitado e aguardado entre a última aplicação e a colheita.



Foto: Plataforma Global do Café

	CATEGORIA 1	CATEGORIA 2	CATEGORIA 3	CATEGORIA 4	CATEGORIA 5	NÃO CLASSIFICADO
	EXTREMAMENTE TÓXICO	ALTAMENTE TÓXICO	MODERAMENTE TÓXICO	POUCO TÓXICO	IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO	NÃO CLASSIFICADO
PICTOGRAMA					Sem símbolo	Sem símbolo
PALAVRA DE ADVERTÊNCIA	PERIGO	PERIGO	PERIGO	CUIDADO	CUIDADO	Sem advertência
CLASSE DE PERIGO						
Oral	Fatal se ingerido	Fatal se ingerido	Tóxico se ingerido	Nocivo se ingerido	Pode ser perigoso se ingerido	-
Dérmica	Fatal em contato com a pele	Fatal em contato com a pele	Tóxico em contato com a pele	Nocivo em contato com a pele	Pode ser perigoso em contato com a pele	-
Inalatória	Fatal se inalado	Fatal se inalado	Tóxico se inalado	Nocivo se inalado	Pode ser perigoso se inalado	-
COR DA FAIXA	Vermelho	Vermelho	Amarelo	Azul	Azul	Verde
	PMS Red 199 C	PMS Red 199 C	PMS Yellow C	PMS Blue 293 C	PMS Blue 293 C	PMS Green 247 C

Foto: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Importância:

- Utilizar apenas produtos recomendados por um técnico ou agrônomo evita que o produtor erre a quantidade e/ou ingrediente ativo para controlar o alvo desejado (pragas, doenças, plantas invasoras, etc.);
- Alternar princípios ativos faz com que o controle de pragas, doenças e plantas invasoras seja mais efetivo, pois evita que elas criem resistência a determinados produtos.

Limite Máximo de Resíduos (LMRs)

- Os resíduos de agrotóxicos podem permanecer nas amêndoas depois da colheita. Portanto, a atenção às boas práticas é muito importante, porque cada agrotóxico registrado tem um Limite Máximo de Resíduos permitido. No Brasil, esse limite para cada um dos ingredientes ativos dos agrotóxicos é determinado pela ANVISA e se baseia em estudos científicos;



• Para reduzir esses riscos, você pode adotar algumas boas práticas agrícolas, como por exemplo:



Uso de agrotóxicos baseado em monitoramentos de campo (nível de controle), feito através do Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD) e plantas daninhas;



Siga sempre as recomendações de dosagens contidas na bula;



Uso correto de tecnologias de aplicação de agrotóxicos;



Respeito aos períodos de reentrada e carência.



Fique atento:

Essas boas práticas agrícolas são fundamentais e merecem atenção. Verifique sempre as orientações do rótulo e da bula dos produtos.



9

Poda e Manejo da Luz

Esta classe busca orientar sobre a necessidade da execução de poda e manejo de luz de sua produção.

Item referente ao CSCacau: [1.9.1](#)

A condução de podas e o manejo de luz nos cacauais são de extrema importância para melhoria das condições fitossanitárias e de produtividade da lavoura.

A poda não se restringe ao cacauzeiro, mas também deve ser feita nas outras espécies que possam estar consorciadas a ele na mesma área.

Como cumprir:



A poda do cacau deve ser feita de acordo com seu conhecimento prático aliado a recomendações técnicas;



É essencial que o manejo de poda seja feito com materiais higienizados para evitar a transmissão de doenças de uma planta contaminada para outra;



A poda deve ser realizada de forma que não deixe “machucados” ou “rasgos” na casca dos galhos, que podem ser portas de entradas para pragas e doenças;



É importante se ter uma copa armada em cálice e sem deixar que as diferentes árvores de cacau se sobreponham (cruzamento de copas);



Deve se atentar aos “chupões” ou “ramos ladrões” do cacau, que podem desfavorecer a produtividade e devem sempre ser retirados, sejam da base do tronco ou dos ramos internos da copa;



Podas de árvores que acompanham o cacau ou de sombreamento são necessárias desde sua formação, a fim de evitar que essas árvores formem uma copa muito densa, gerando sombreamento excessivo no futuro;



A poda de árvores altas deve ser feita com EPIs adequados e por um profissional capacitado.



Foto: Cristiano de Oliveira



Foto: Nestlé Cocoa Plan

Importância:

- A poda é necessária para a boa formação das plantas de cacau assim como o sustento de frutos;
- Podas favorecem a ciclagem de nutrientes, auxiliam na renovação da produção e otimizam a utilização de insumos externos;
- Com a poda e entrada de luz bem planejadas as áreas produtivas terão melhor rendimento por planta, menos incidência de pragas e doenças e maior circulação de vento.



Fique atento:

No estado da Bahia, onde a produção é predominantemente feita em sistema cabruca, o Decreto Estadual 15.180/2014 (Portaria Conjunta SEMA/INEMA Nº 3 de 2019) permite que se faça o manejo das espécies exóticas* (não nativas) da Mata Atlântica sem precisar de autorização prévia dos órgãos competentes. A retirada de espécies exóticas nas cabruças auxilia na quantidade de luz solar que chega até as plantas de cacau, fundamental para atingir altas produtividades.

* Eritrinas, Jaqueiras, Seringueiras, Cajazeiras, entre outras.

Veja o vídeo que explica sobre o Decreto apontando a câmera do seu celular para o QR-Code a seguir:





Gestão Ambiental

11

Planejamento Ambiental

Nesta seção, traremos algumas orientações práticas de como realizar as atividades rurais, incluindo o cultivo do cacau, de maneira correta do ponto de vista ambiental.

Item referente ao CSCacau: [2.1.1/2.1.2/2.1.3/2.1.4/2.1.5](#)

Esta área temática busca orientar sobre os conhecimentos e necessidades perante a lei referente a questões ambientais. Dentre elas, a destinação correta de resíduos, de esgoto doméstico, cuidados para se manusear, armazenar, aplicar agrotóxicos e descartar embalagens vazias.

A segurança na execução das atividades do dia a dia na produção do cacau é muito importante. Garantir que as pessoas e o meio ambiente sejam protegidos são objetivos que devem ser buscados constantemente.

Uma das principais leis que regem questões relativas ao planejamento ambiental de propriedades rurais no país é o Código Florestal Brasileiro (Lei 11.251/2012).

O cumprimento desta lei, determina se um produtor vai estar regular em relação às necessidades ambientais em sua propriedade. Por outro lado, o descumprimento de seus requisitos pode trazer alguns problemas facilmente evitáveis.

Independentemente do bioma, a lei considera qualquer floresta existente nas propriedades a partir de 22 de setembro de 2008, como florestas que necessitam proteção, de modo que podem existir punições no caso de desmatamento desta vegetação, incêndios ou mesmo na degradação destas florestas, de modo arbitrário e sem autorizações específicas.

Cumprimento da Legislação

Como cumprir:



No Brasil, as florestas que existiam em 2008 na propriedade, embora possam ser usadas e manejadas, não podem mais ser desmatadas. As propriedades que não cumprem a lei podem ser embargadas, de modo a ter acessos ao mercado formal prejudicado.



Foto: Ana Lee/CocoaAction Brasil

Importância:

- A floresta em pé é um ativo importante do ponto de vista ambiental e econômico;
- Turismo rural e ecoturismo são formas de gerar renda extra aos produtores e podem estar associadas à preservação do meio ambiente;
- Em alguns biomas, as Reservas Legais (RLs) podem ser enriquecidas, ter madeira e lenha retiradas, conforme determina a legislação, e abrir oportunidades para o manejo de diferentes espécies que podem gerar renda extra aos produtores. Neste caso, consulte sempre um técnico e a legislação vigente.

Tratamento de Resíduos da Propriedade

- Resíduos são comuns em qualquer ambiente produtivo, sejam eles orgânicos ou inorgânicos. É essencial fazer a destinação correta destes materiais para prevenir impactos negativos em sua propriedade;
- Resíduos orgânicos: de origem animal ou vegetal, que sofrem processo de decom-

posição natural (ex: sementes, restos de alimentos, resíduos de animais, podas, entre outros);

- Resíduos inorgânicos: materiais produzidos pelo homem (ex: vidro, borracha, plástico, óleos, metal, entre outros).

Como cumprir:



Destinar adequadamente cada resíduo produzido na propriedade;



Resíduos orgânicos podem ser reutilizados na produção como fonte de nutrientes após o devido tratamento. Neste caso, deve-se priorizar a compostagem antes do uso;



Resíduos inorgânicos devem ser destinados à correta reciclagem e/ou ser reutilizados, quando possível;



É proibido por lei a reutilização de embalagens de agrotóxicos ou combustíveis para qualquer fim;



Evite ao máximo fazer a queima destes materiais, busque sempre a reciclagem.



Foto: Plataforma Global do Café



Foto: Nestlé Cocoa Plan



Foto: Nestlé Cocoa Plan

Importância:

- Resíduos orgânicos com o devido tratamento podem servir como uma ótima fonte de nutrientes para as lavouras de cacau e diminuir a necessidade de fertilizantes;
- A destinação correta dos resíduos evita a contaminação do solo, cursos d'água e do meio ambiente;
- Destinar corretamente os resíduos da propriedade favorece a saúde e bem-estar do produtor, seus familiares e trabalhadores.

Atenção com a Utilização de Lenha

Uma questão que sempre vem à cabeça do produtor é se ele pode utilizar lenha, seja para fins de energia ou para outras atividades.

É interessante que o produtor sempre procure por entidades de assistência técnica rural, parceiros ou mesmo os órgãos de licenciamento ambiental de seu Estado para buscar por orientações mais específicas (SENAR, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, SEMAS, INEMA, IDAF, entre outros).

Algumas normativas, portarias ou mesmo procedimentos de execução podem variar bastante no país em função do bioma e de questões regionais.

Como cumprir:

De maneira geral pode-se dizer que:



I. O produtor não pode retirar lenha de áreas que não foram consideradas como consolidadas* e que contenham remanescentes de florestas naturais do bioma onde estiver, desde 2008, a não ser que tenha uma licença específica para isso;



II. É possível usar lenha que venha de espécies exóticas (ex: eucalipto) e que foi plantada fora da área de Reserva Legal (RL) declarada no CAR;



III. Lenha e demais produtos madeireiros podem ser extraídos de Reservas Legais (RLs) com autorização do órgão ambiental competente. Por exemplo, na Amazônia, Reservas Legais de florestas primárias podem ter extração de madeira, desde que reguladas e licenciadas por plano de manejo florestal. Verifique mais informações com o órgão local de sua região;



IV. Apesar dos itens acima, o produtor não pode retirar madeira para lenha de modo indiscriminado de Reservas Legais. O artigo 56 do Código Florestal, limita a retirada de lenha para fins não comerciais na propriedade a não mais que 2 m³/ano/ha, desde que isso não comprometa a biomassa anteriormente existente na reserva. Em caso de dúvida, recomenda-se procurar as entidades ambientais do Estado.

**Área com imóveis rurais construídos ou em produção ou pousio; ou área de imóvel rural com ocupação antrópica (resultante da ação humana) preexistente a 22 de julho de 2008, com edificações, benfeitorias ou atividades agrossilvipastoris).*



Fique atento:

Saiba quais são as atividades de baixo impacto ambiental permitidas em APPs: Produtos madeireiros não podem ser extraídos de Áreas de Preservação Permanentes (APPs), a menos que haja uma orientação específica para isso, como por exemplo, eucalipto plantado em APPs que precise ser retirado por algum motivo justificável.

Importância:

- Infringir estas regras pode trazer prejuízos ao produtor, como o embargo da propriedade e mesmo sua inclusão na lista de dívida ativa da União no caso da inadimplência das multas emitidas;
- Recomenda-se incluir no planejamento ambiental da propriedade o plantio de árvores que supram a demanda por lenha, toretes, mourões de demais produtos de madeira;
- A identificação de áreas degradadas da propriedade e execução de um plano de ação para recuperá-las, auxilia o produtor na gestão sobre o uso da terra e favorece a conservação do meio ambiente.

Identificação de Áreas Degradadas e de Preservação Ambiental

Como cumprir:



Identificar as áreas degradadas de sua propriedade e com a ajuda de um técnico executar um plano de ação para recuperá-las;



Os planos de ação podem ser feitos de diferentes maneiras, das mais simples como o cercamento da área para favorecer a regeneração natural ou mais complexos com plantio de mudas, por exemplo;



No caso da agricultura familiar, avalie junto a um técnico ou órgão competente do seu município a legislação do seu estado sobre as áreas passíveis de produção e recuperação.



Foto: Eduardo Matavelli



Foto: Eduardo Matavelli



Foto: Eduardo Matavelli



Foto: Eduardo Matavelli

Importância:

- A preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e de Reservas Legais (RLs) são obrigatórias por lei;
- A manutenção e recuperação de APPs e RLs traz benefícios como a preservação de nascentes e dos córregos da propriedade e a conservação da fauna e flora locais, atraindo mais polinizadores naturais e garantindo a manutenção do microclima, entre outros benefícios diretos para a produção;
- O produtor que preserva a vegetação nativa ao redor de suas nascentes está cuidando de sua água hoje e no futuro. Nascentes bem protegidas sentem menos o efeito das secas, além de terem água mais limpa e com maior vazão.

Tratamento e Destinação de Efluentes da Propriedade

Efluentes poluentes, como por exemplo de “fossas negras”, lançados diretamente em corpos d’água, podem trazer consequências diretas na saúde dos produtores, de sua família, trabalhadores e também no meio ambiente.

Como cumprir:

Efluentes poluentes químicos de lavagem de maquinários e EPI devem ser acondicionados em compartimentos específicos para evitar a poluição e contaminação do solo e podem ser feitos da seguinte maneira:



Água residual da lavagem de maquinários: deve ser direcionada a uma caixa de decantação para separar o óleo da água. O óleo deve ser coletado e destinado a uma empresa especializada;



Água residual de lavagem de EPIs ou de preparo de caldas: deve ser direcionada a uma caixa de contenção e posteriormente aplicada, por exemplo, em carreadores. Nunca aplicar a água residual de agrotóxicos próximo a APPs ou cursos d'água.

- Esgoto doméstico deve ser tratado e destinado de modo a não poluir os corpos d'água visíveis (córregos, rios), solo e lençol freático. Este último pode acarretar na poluição da água de poços da própria propriedade;
- Tecnologias simples como a de fossas sépticas ou bacias de evapotranspiração (BET) podem ser construídas ou montadas a fim de dar o devido tratamento de esgoto produzido na propriedade.



Foto: Plataforma Global do Café



Foto: Plataforma Global do Café

Importância:

- Favorece a melhoria da qualidade de vida e a saúde dos produtores, familiares e trabalhadores da propriedade, reduzindo contaminações;
- Auxilia na redução da contaminação do solo e corpos d'água;
- Auxilia na preservação do meio ambiente e dos seres vivos nele presente.

12

Manuseio, Armazenagem e Destinação Correta de Agrotóxicos, Fertilizantes e Produtos Vencidos

Item referente ao CSCacau: [2.2.1](#) / [2.2.2](#) / [2.2.3](#) / [2.3.1](#) / [2.3.2](#) / [2.4.1](#) / [2.5.1](#)

O manuseio e a armazenagem de agrotóxicos e fertilizantes, bem como a destinação correta das embalagens vazias e de produtos vencidos, são práticas importantes no gerenciamento das propriedades rurais.

A adoção de práticas agrícolas que visam a conservação do meio ambiente bem como a utilização responsável dos produtos favorece não só a produção, mas também a saúde e o bem-estar de todas as pessoas envolvidas.

Manuseio e Armazenagem de Agrotóxicos

Todo produtor deve ter um local adequado para manusear e armazenar os agrotóxicos e fertilizantes a fim de atender a legislação, diminuindo o risco de contaminar as pessoas, os animais de criação e o meio ambiente.

O produtor que não cumpre essas exigências corre o risco de causar acidentes na propriedade ou ainda ser penalizado pelos órgãos de autuação competentes.

Como cumprir:



Ao manusear e armazenar agrotóxicos, é muito importante seguir as recomendações de segurança para garantir a proteção das pessoas e do meio ambiente, e evitar a contaminação do solo e corpos d'água;



O preparo da calda para pulverização da lavoura, deve ser feito em um local impermeável, com piso de concreto, por exemplo. Se precisar fazer isso no campo, é necessário colocar uma lona impermeável no chão;



É importante que o local de preparo da calda tenha valas de contenção de vazamento com caixas de armazenagem para água de lavagem;



Foto: Plataforma Global do Café



Para armazenar os agrotóxicos é possível construir um cômodo simples, gastando pouco ou adaptar alguma estrutura existente na propriedade. A Norma Regulamentadora N° 31 (NR-31) traz mais detalhes sobre a construção dos cômodos.



Foto: Eduardo Matavelli

O local deve ser exclusivo para agrotóxicos e deve:

- Ter paredes e coberturas resistentes;
- Ser seguro e com acesso controlado apenas para pessoas treinadas;
- Possuir ventilação comunicando-se exclusivamente com o exterior e dotada de proteção que não permita o acesso de animais;
- Estar situado a mais de 15 metros de fontes de água,

moradias e locais onde são conservados ou consumidos alimentos, medicamentos ou outros materiais;

- Possibilitar limpeza e descontaminação;
- Possuir identificação visual, alertando de que se trata de uma área de risco;



Para armazenamento de pequenas quantidades (até 100 Kg ou 100 litros ou sua soma) podem ser utilizados armários de uso exclusivo, trancados, protegidos do sol e intempéries, feitos de materiais resistentes e que não propaguem chamas;



Os fertilizantes também devem seguir normas de segurança para manipulação e armazenamento.

Importância:

• O manuseio e armazenagem corretos de agrotóxicos evita contaminações tanto dos produtores, familiares e trabalhadores de sua propriedade, quanto do meio ambiente.

Tríplice Lavagem de Embalagens de Agrotóxicos

Como cumprir:



Realizar a tríplice lavagem (ou lavagem sob pressão) das embalagens após o preparo da calda, com o uso do EPI, garantindo a utilização de todo o produto na lavoura e evitando contaminações;



Embalagens vazias, lavadas e perfuradas, podem ser armazenadas temporariamente em um cômodo específico ou dentro do depósito de agrotóxicos, sempre de forma separada e identificada até o momento da sua correta devolução;



É preciso devolver corretamente 100% das embalagens vazias de agrotóxicos a fim de cumprir a legislação. Devemos cumprir nossas responsabilidades, fazer a nossa parte;



A utilização de embalagens de agrotóxicos para outros fins é proibida por lei. Nunca reutilize essas embalagens, faça sempre a destinação correta nas unidades de recebimento indicadas pelo revendedor na nota fiscal.



Você também pode devolver suas embalagens vazias, tríplice lavadas através dos Recebimentos Itinerantes de embalagens vazias. Procure o órgão de defesa sanitária de seu estado para saber quando ocorrerá na sua região;



Guarde os comprovantes de devolução das embalagens vazias de agrotóxicos;



A utilização de produtos vencidos é proibida e pode prejudicar a produção e contaminar o meio ambiente. Faça a devolução desses produtos em unidades de recebimento autorizadas.



Foto: Eduardo Matavelli



Foto: InpEV



Foto: Vítor Stella

Importância:

- Os cuidados com o manuseio, armazenagem e devolução de embalagens vazias de agrotóxicos são exigências legais que devem ser cumpridas por todos os produtores;
- A devolução incorreta ou a não devolução das embalagens vazias pode ocasionar riscos ao meio ambiente pela contaminação do solo e dos recursos hídricos;
- A destinação inadequada das embalagens vazias traz sérios riscos à saúde dos produtores, familiares e trabalhadores da propriedade;
- Produtos vencidos perdem eficácia e geram diversos riscos à saúde dos aplicadores, à produção de cacau e ao meio ambiente;
- A destinação correta dos resíduos evita a contaminação do solo, dos cursos d'água e do meio ambiente;
- Destinar corretamente os resíduos da propriedade favorece a saúde e bem-estar do produtor, seus familiares e trabalhadores.

Você pode acessar o conteúdo completo da Norma Regulamentadora N° 31 (NR-31) apontando a câmara do seu celular para o QR-Code a seguir:





Gestão Social

13

Legislação Trabalhista

É importante conhecer a legislação trabalhista e outras orientações que regem as relações de trabalho rural. Existem diferentes leis para contratação de trabalhadores registrados, parceiros, meeiros e diaristas.

Item referente ao CSCacau: 3.1.1 / 3.1.2

A realização do trabalho no campo seguindo a legislação trabalhista e outras orientações que regem a relação de trabalho rural é necessária para garantir os direitos dos trabalhadores e dos agricultores, proporcionando condições seguras de trabalho, saúde e qualidade de vida para as famílias de todos os produtores e trabalhadores envolvidos no sistema produtivo.

Seguir o que diz a legislação e buscar ajuda de um profissional da área são práticas que auxiliam os produtores a evitar irregularidades jurídicas, problemas com a justiça ou pagamento de multas.

As considerações aqui propostas estão baseadas nas seguintes leis:

- Lei 5.889 de 1973 que estabelece normas reguladoras do trabalho rural;
- Norma Regulamentadora NR-31, sobre segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura;
- CLT (Consolidação das Leis de Trabalho – Decreto-Lei nº 5.452/1943);
- Estatuto da Criança e Adolescente - Lei nº 8.069/1990;
- Estatuto da terra.

Como cumprir:



Na contratação de mão-de-obra, deve-se sempre respeitar e seguir o que diz a legislação;



O uso de mão-de-obra infantil é terminantemente proibido;



Caso algum dos trabalhadores seja adolescente, é importante respeitar os limites legais. Com dezesseis e dezessete anos os adolescentes podem exercer funções de trabalho, mas as atividades não podem comprometer o período escolar e nem ser insalubres, perigosas, penosas ou realizadas em período noturno;



A manipulação e aplicação de agrotóxicos e a condução e operação de máquinas e implementos agrícolas são trabalhos que só podem ser realizados por pessoas com idade entre 18 e 60 anos e que tenham treinamento adequado;



Nunca retenha os documentos dos trabalhadores ou obrigue que permaneçam no trabalho.

Importância:

- Crianças em idade escolar devem possuir acesso facilitado aos meios necessários para que tenham a oportunidade de chegar à escola;
- É fundamental que trabalhadores que desempenham funções de risco (aplicação de agrotóxicos, colheita e quebra do cacau, etc.) façam treinamentos para evitar acidentes na propriedade;
- Cumprir a legislação é assegurar aos trabalhadores condições adequadas e seguras para que desempenhem de maneira satisfatória suas funções;



Foto: Centro de Inovação do Cacau - CIC



Fique atento:

O SENAR disponibiliza cursos para capacitações diversas que podem ser feitos sem custo, converse com órgãos competentes de sua região para saber mais.

Registro e Remuneração de Trabalhadores

Como cumprir:



- Registre os trabalhadores contratados por tempo indeterminado, safristas ou de trabalho temporário por meio de contrato e carteira de trabalho assinada;



- Estabeleça os contratos com parceiros ou meeiros, definindo quais as responsabilidades e benefícios de cada parte;



- Se contratar diaristas até 3 vezes por semana, faça um recibo dos pagamentos realizados;



- No caso da agricultura familiar, deve ser comprovada a condição de agricultor familiar por meio da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP ou CAF);



- A remuneração dos trabalhadores deve seguir a convenção, os acordos coletivos ou o dissídio de trabalho, quando houver, e não pode ficar abaixo do salário-mínimo nacional ou estadual;



- Essa obrigação do valor da remuneração mínima é lei e é válida também para os trabalhadores remunerados por empreita ou produção, como colheita, desbrota e capinas manuais;



- Mantenha sempre as documentações de registro dos trabalhadores anotadas, atualizadas e arquivadas. Alguns desses documentos são contratos, livros ou fichas de registro, atestados de saúde ocupacional de admissão e exames médicos periódicos;



• No caso da agricultura familiar, se você troca a prestação de serviços com vizinhos ou outros produtores, tenha também um contrato ou termo de compromisso que explique esse acordo;



• A condição de agricultor familiar é comprovada pelo Cadastro Nacional de Agricultura Familiar, o CAF, no Programa Nacional de Agricultura Familiar, o Pronaf.



Fique atento:

A FAEB disponibiliza modelos de contratos de parceria, safristas, empreitada, entre outros, gratuitamente em seu site e podem ser utilizados por produtores para as formalizações de trabalho de suas propriedades. Para acessar esses modelos de contratos aponte a câmera do seu celular para o QR-Code a seguir:



13

Período de Trabalho

As jornadas de trabalho estabelecidas por lei devem ser cumpridas. Quando bem direcionadas, os trabalhadores possuem melhores condições de exercer suas funções com qualidade e gozar dos seus direitos.

Item referente ao CSCacau: 3.2.1

Como cumprir:



- A jornada de trabalho dos funcionários não pode ultrapassar 44 horas semanais;



- Os trabalhadores podem fazer no máximo duas horas extras por dia, o que totaliza a permissão de doze horas extras por semana, já que os trabalhadores têm direito a seis dias de trabalho e um dia de descanso remunerado. Os feriados oficiais também devem ser respeitados;



- A realização de mais de doze horas extras semanais só é permitida em casos esporádicos ou de urgência. Caso haja necessidade desse tipo de serviço, consulte sempre um especialista e o que diz a legislação;



- No período da colheita é importante que você fique atento aos setores e atividades da sua propriedade que podem exceder as horas extras permitidas para evitar o descumprimento da legislação;



- No caso de agricultura familiar, onde não há trabalhadores registrados, é importante sempre possuir algum tipo de controle como: recibos de pagamento, contratos de parceria, etc., além de manter uma rotina de trabalho que não seja exaustiva, com intervalos para descanso durante a jornada, pausas para almoço e ao menos um dia de folga na semana.

14

Prevenção de Acidentes

Acidentes podem ocorrer, principalmente quando existe algum risco e nada é feito para corrigi-lo. Neste tópico serão abordadas algumas orientações para auxiliar produtores e trabalhadores a diminuir os riscos de acidentes garantindo assim, uma jornada de trabalho mais segura e produtiva.

Item referente ao CSCacau: 3.3.1

Como cumprir:



- Identifique as atividades de maior risco para os trabalhadores e tome os cuidados necessários para mitigá-las;



- Faça treinamentos para funções específicas e perigosas;



- Analise os equipamentos, máquinas, estruturas e outras situações que representem risco de acidente e crie um plano de ação para eliminá-los ou minimizá-los. Nesse caso, um profissional capacitado pode te ajudar;



- Faça o Programa de Gerenciamento de Risco no Trabalho Rural (PGRTR) de sua propriedade de maneira online e gratuita. Você pode acessar a ferramenta apontando a câmera do seu celular para o QR-Code a seguir:





• O PGRTR ajuda a identificar os riscos existentes em todos os ambientes da propriedade, inclusive os fechados, e também em máquinas e equipamentos. Com isso, é possível planejar ações de curto e médio prazo para fazer ajustes e adaptações e tornar os ambientes de trabalho mais seguros;



• Com essa análise, é possível identificar quais os equipamentos de proteção individual são necessários para cada função e quais treinamentos os produtores e seus funcionários precisam fazer pra trabalhar de forma mais segura, como, por exemplo, treinamentos sobre primeiros socorros, aplicação de agrotóxicos e operação de tratores, máquinas agrícolas, motosserras e roçadeiras motorizadas;



Fique atento:

Se tiver interesse, procure o SENAR, instituição que disponibiliza capacitações gratuitas e oficiais sobre esses temas.



• Caso você seja um agricultor familiar que não tenha trabalhadores registrados, você não tem a obrigação de fazer o Programa de Gerenciamento de Risco do Trabalho Rural (PGRTR), mas a recomendação é que você busque a ajuda de um técnico capacitado para avaliar os riscos na sua propriedade, quais EPIs devem ser usados e treinamentos, realizados;

15

Saúde do Trabalhador

Todos os trabalhadores envolvidos na produção precisam passar por avaliações médicas a fim de identificar se estão aptos a exercer determinadas funções dentro da propriedade rural.

Item referente ao CSCacau: 3.4.1

Assim, é possível que os produtores adotem medidas para evitar acidentes e doenças decorrentes do trabalho. É importante que se siga sempre o que diz a legislação, principalmente a Norma Regulamentadora N° 31 (NR-31), que dispõe sobre as ações de segurança e saúde do trabalho rural.

Como cumprir:



- Realize exames médicos anuais para os trabalhadores, conforme legislação vigente;



- Caso um trabalhador não esteja apto a exercer determinada função ele não deve fazê-la;



- No caso de agricultura familiar, onde não houver trabalhadores contratados, é importante que os membros da família utilizem EPIs adequados e realizem exames médicos regulares. É recomendável que pelo menos um membro da família possua treinamentos em primeiros socorros.

16

Moradia e Água Potável

Propriedades que respeitam a legislação trabalhista oferecem condições adequadas de moradia e água potável para os trabalhadores, favorecendo o bem-estar e segurança dessas pessoas.

Item referente ao CSCacau: 3.5.1 / 3.5.2



Fique atento:

Além das práticas destacadas neste Manual, a Norma Regulamentadora Nº31 (NR-31) traz ainda outras recomendações que devem ser cumpridas pelos produtores a fim de fornecer melhores condições a eles próprios, seus familiares e trabalhadores.

Moradia

Todos os trabalhadores da propriedade devem possuir condições adequadas de moradia conforme diz a legislação pertinente.

É válido lembrar que além de se tratar de condições asseguradas por lei, fornecer moradias adequadas permite que trabalhadores e seus familiares vivam com mais conforto e bem-estar favorecendo o desempenho nas atividades.

Como cumprir:



- Devem ser oferecidas condições adequadas de moradia aos trabalhadores que residem na propriedade, conforme exigido pela legislação:



- Capacidade dimensionada para uma família, sendo proibida a moradia coletiva de famílias;



• Moradias construídas com paredes em alvenaria ou madeira, em local arejado e afastadas, no mínimo, 30 metros de construções destinadas a outros fins;



• Pisos de material resistente e lavável e cobertura capaz de proporcionar proteção contra intempéries;



• Ventilação e iluminação suficientes;



• Condições sanitárias adequadas;



• Poço ou caixa d'água protegidos contra contaminação;



• Fossas sépticas, quando não houver rede de esgoto, afastadas da casa e do poço de água, em lugar livre de enchentes e a jusante do poço (em um nível mais baixo);



• Alojamentos e lavanderias também devem atender às exigências da legislação.



Foto: Plataforma Global do Café

Disponibilidade de Água Potável

Todos os trabalhadores da propriedade devem possuir acesso irrestrito à água potável, conforme diz a legislação pertinente.

O fornecimento de água de qualidade aos trabalhadores, além de ser um direito, tem impacto direto na qualidade de vida ao evitar doenças decorrentes da ingestão de água contaminada.

Como cumprir:



- O produtor deve disponibilizar água potável e fresca em quantidade suficiente nos locais de trabalho, inclusive no campo;



- A água potável deve ser disponibilizada em condições higiênicas, sendo proibida a utilização de copos coletivos;



- Para saber se a água é potável, você pode fazer uma análise de potabilidade em laboratório, pelo menos uma vez ao ano da fonte utilizada. Busque instruções com um técnico ou laboratório sobre como coletar a amostra. Caso a água apresente contaminação, ela precisa ser filtrada e/ou clorada.



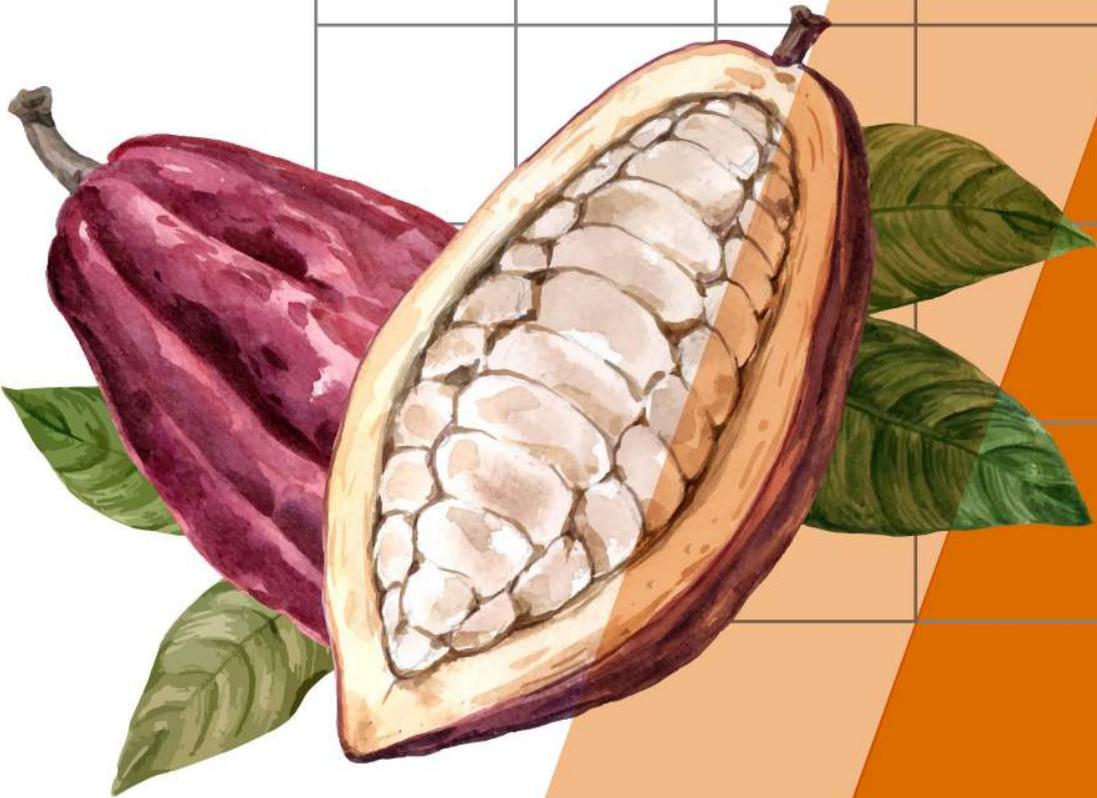
Foto: Plataforma Global do Café

Fontes

- Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau - AIPC
- Currículo de Sustentabilidade do Cacau
- Decreto Estadual 15.180/2014 (Portaria Conjunta SEMA/INEMA Nº 3 de 2019)
- Federação da Agricultura e Pecuária - Bahia (FAEB)
- Manual de Implementação dos Itens Fundamentais do Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC)
- Norma Regulamentadora Nº 31
- Programa de Gerenciamento de Risco no Trabalho Rural (PGRTR)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR

Currículo de Sustentabilidade do Cacau







Gestão da
Propriedade,
Gestão Ambiental
e Gestão Social.

Gestão da Produção

CLASSES	PRÁTICAS FUNDAMENTAIS	PRÁTICAS PRIORITÁRIAS
1.1. Gestão da Propriedade	////////////////////////////////////	1.1.1. Propriedade deve identificar o uso das áreas por meio dos itens: CAR/documento equivalente ou croqui área total (desenho básico, foto área ou satélite) discriminando as áreas de produção de cacau, Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e corpos d'água.
	////////////////////////////////////	1.1.2. Manter registros das operações, produtos, variedades, densidade de plantio, práticas de manejo e condução utilizados em toda área de produção sempre com data e quando necessário nome do executor.
1.2. Material Propagativo	////////////////////////////////////	1.2.1. Utilizar material propagativo adequado e recomendado tecnicamente, de origem conhecida, levando em conta as especificidades edafoclimáticas da região onde será utilizado e seu potencial produtivo.
1.3. Densidade de Plantas	////////////////////////////////////	1.3.1. Adequar a densidade de plantas (nº plantas/hectare) de cacau nas áreas em produção, no plantio de novas áreas e em áreas de renovação, para garantir produtividade com viabilidade econômica.
1.4. Conservação do Solo e Aptidão	////////////////////////////////////	1.4.1. Adotar técnicas de conservação do solo no plantio e condução do cacau, considerando a aptidão edáfica.
1.5. Localização dos Cacauais	1.5.1. Não produzir cacau ilegalmente em Unidades de Conservação de Proteção Integral, terras públicas em geral, terras indígenas e comunidades quilombolas.	////////////////////////////////////
1.6. Avaliação da fertilidade do solo	////////////////////////////////////	1.6.1. Estabelecer um plano de nutrição e correção de solo de acordo com recomendação técnica baseada em análise periódica de solo.

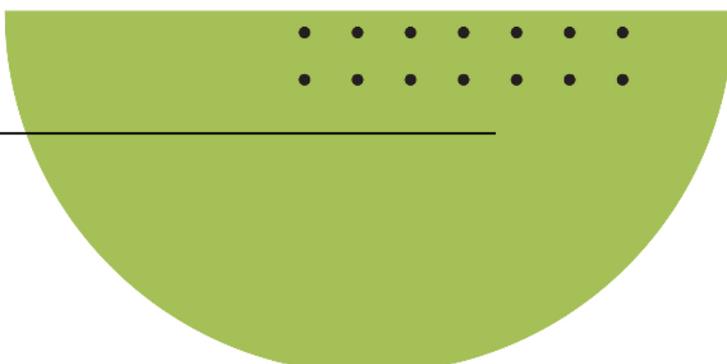
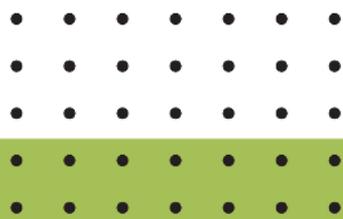
CLASSES	PRÁTICAS FUNDAMENTAIS	PRÁTICAS PRIORITÁRIAS
1.7. Necessidade de Irrigação	////////////////////	1.7.1. Elaborar projeto técnico para implantação da irrigação e realizar plano de manejo de acordo com a recomendação técnica. Requerer outorga ou dispensa de outorga de acordo com a legislação vigente (aplicável para fazendas irrigadas).
1.8. Aplicação de Agrotóxicos	1.8.1. Não manusear e/ou aplicar agrotóxicos sem equipamento de proteção individual (EPI).	////////////////////
	1.8.2. Não utilizar substâncias comerciais (químicas, biológicas ou orgânicas) para controle de pragas e doenças sem aprovação do MAPA/ANVISA no Brasil.	////////////////////
	////////////////////	1.8.3. Utilizar apenas agrotóxicos indicados por receituário agrônomo e implementar estratégias de alternância de princípios ativos, respeitando dosagens propostas em bulas, período de carência e intervalo de reentrada nas áreas.
1.9. Poda e Manejo da Luz	////////////////////	1.9.1. Implementar práticas de poda conforme recomendação técnica, considerando a otimização da luz, nutrição, fitossanidade, visando produtividade e eficiência operacional.



Gestão Ambiental

CLASSES	PRÁTICAS FUNDAMENTAIS	PRÁTICAS PRIORITÁRIAS
2.1. Planejamento Ambiental	2.1.1. Não haver desmatamento ou degradação da floresta primária e/ou floresta secundária desde 2008, a menos que estejam disponíveis licenças ambientais governamentais.	////////////////////////////////////
	////////////////////////////////////	2.1.2. Dar destinação adequada ao resíduos sempre que possível, promovendo a reciclagem e compostagem, e evitando a queima.
	2.1.3. Não utilizar lenha ilegal.	////////////////////////////////////
	////////////////////////////////////	2.1.4. Identificar as áreas degradadas da propriedade (não limitado às áreas de produção) e executar um plano de ação para recuperá-las. Proteger e preservar Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL), obedecendo os critérios da legislação vigente.
	////////////////////////////////////	2.1.5. Não lançar efluentes poluentes, incluindo esgoto doméstico, diretamente em corpos d'água, buscando dar a destinação adequada.
2.2. Manuseio de Agrotóxicos	////////////////////////////////////	2.2.1. Dispor de lugar apropriado para triplice lavagem (ou lavagem sob pressão em pulverizador) das embalagens vazias de agrotóxicos. Armazená-las de maneira apropriada (lugar seguro, isolado e identificado) sempre lavadas e perfuradas, até sua correta devolução.
	////////////////////////////////////	2.2.2. Ter local adequado para manuseio de agrotóxicos e misturas de caldas para aplicação.
	////////////////////////////////////	2.2.3. Não utilizar embalagens de agrotóxicos para qualquer outra finalidade.

CLASSES	PRÁTICAS FUNDAMENTAIS	PRÁTICAS PRIORITÁRIAS
2.3. Armazenagem de Agrotóxicos	//////////////////////////////////////	2.3.1. Manter os agrotóxicos em condições adequadas de armazenamento, com identificação de perigo e riscos, em ambiente fechado e ventilado, de acesso restrito e adequado a legislação.
	//////////////////////////////////////	2.3.2. Os locais de armazenamento de agrotóxicos devem possuir sistema de contenção de vazamento e respeitar as distâncias recomendadas de mananciais, residências e estradas.
2.4. Estocagem de Fertilizantes	//////////////////////////////////////	2.4.1. Estocar fertilizantes de forma segura e de acordo com a legislação, evitando a contaminação do meio ambiente.
2.5. Produtos Vencidos e Retorno de Embalagens	//////////////////////////////////////	2.5.1. Separar os produtos vencidos dos demais, e armazená-los em local seguro até o momento da devolução; retornar corretamente as embalagens vazias de agrotóxicos quando houver chances de devolução. Manter arquivados os recibos de devolução.



Gestão Social

CLASSES	PRÁTICAS FUNDAMENTAIS	PRÁTICAS PRIORITÁRIAS
3.1. Legislação Trabalhista	3.1.1. É proibido o trabalho forçado, análogo ao escravo e formas ilegais de trabalho infantil. No último caso, considerar as especificidades previstas para a agricultura familiar.	////////////////////////////////////
	////////////////////////////////////	3.1.2. Registrar e remunerar os trabalhadores de acordo com a legislação vigente. No caso de parcerias/meeiros, possuir contrato.
3.2. Período de Trabalho	////////////////////////////////////	3.2.1. Não exceder as jornadas de trabalho estabelecidas pela legislação, e os limites máximos de horas extras por funcionário; o intervalo de descanso intrajornada deve estar de acordo com CLT e NR-31. Considerar as especificidades previstas para a agricultura familiar.
3.3. Prevenção de Acidentes	////////////////////////////////////	3.3.1. Identificar as atividades de maior risco para os trabalhadores; e incluir treinamentos para funções específicas e perigosas. Adotar medidas para mitigar acidentes e a insalubridade de ambientes fechados.
3.4. Saúde do Trabalhador	////////////////////////////////////	3.4.1. Submeter os trabalhadores a exame médico anual, conforme legislação vigente. Considerar as especificidades previstas para a agricultura familiar.
3.5. Moradia e Disponibilidade de Água Potável	////////////////////////////////////	3.5.1. Disponibilizar condições adequadas à moradia para trabalhadores residentes na propriedade.
	////////////////////////////////////	3.5.2. Disponibilizar água potável aos trabalhadores, armazenar água em local limpo, livre de contaminação, de fácil acesso e garantindo o consumo individualizado, inclusive nas frentes de trabalho.
3.6. Utilização de EPIs	////////////////////////////////////	3.6.1. Os trabalhadores que lidam com agrotóxicos devem ter acesso a instalações adequadas para troca de roupa, lavagem e armazenamento dos EPIs específicos. Os EPIs devem ter boas condições de uso, e o manuseio e aplicação de agrotóxicos deve ser feito utilizando EPIs.

Entidades Participantes da Elaboração do Currículo





CocoaAction
Brasil



World Cocoa
Foundation

